

# Onde estão os anjos?

Marcelo Garbine

Já são altas horas da madrugada

E eu saio da cama e venho até a cozinha

Minha mente está cansada

E minha alma está sozinha.

Tenho vontade de chorar

Mas acho que não mereço

De que adianta lágrimas formarem mar

Se os anjos não conhecem o meu endereço?

Todos os dias, acordo de manhã

Acompanhado de minha filosofia vã

Faço o que deve ser feito

Mas não paro de pensar no leito.

Fico o dia inteiro sonolento

De mau humor e com vontade de morrer

Às vezes, nem mesmo eu me aguento

E quero fugir do meu próprio ser.

Onde está a bela tarde de sol  
Prometida pelo garotinho de três anos?  
A esperança parou no farol  
E os sonhos viraram profanos.

Quem me dera voltar ao passado  
E pedir desculpas ao garotinho  
Que estará no canto isolado  
Chorando bem baixinho.

Não sei se ele irá perdoar o meu furo  
E não deixa de ter toda a razão  
Afinal, estraguei seu futuro  
Como a má rima estraga o refrão.

Aqueles olhos brilhantes  
Que se convertem em raiva enfurecida  
Sabem que nada pode ser como antes  
O que você fez com a sua própria vida?

Você deixou passar em branco sua adolescência  
Não enxergando em torno do seu próprio lugar  
E, agora, conserva a idiota crença  
De que o tempo pode voltar.

Quem mandou você qualificar em alta escala  
A informação do que o que importa é ser maduro para encarar a luta  
A sociedade não sabe o que fala  
E você não sabe o que escuta.

Não adianta se lamentar mais  
O que se perdeu ficou em outro mundo  
Agora, tanto faz  
Quero descansar em sono profundo.

O tempo passou  
E você ficou pra trás  
O seu rock and roll  
É de outros carnavais.

E o que resta  
É uma porta com fresta  
E o passado  
Atrás dela irritado  
Perdido no escuro  
Já não faz parte do futuro.

Marcelo Garbine